

## O PAPEL DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR: RESSONÂNCIAS ENTRE PAULO FREIRE E ANTÔNIO GRAMSCI

Gabriel Barbosa Mendes<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo central apresentar e discutir eventuais ressonâncias observadas a partir da articulação entre elementos da obra freiriana e sua aproximação direta com tópicos do pensamento gramsciano, tendo como pano de fundo, ainda, outras contribuições teóricas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza aplicada e interventiva, tendo em vista a priorização da dimensão da linguagem como prática social indissociável dos sujeitos que a empregam localmente em contextos concretos de interação. Nesse contexto, destaca-se a centralidade da formação docente em uma conjuntura social como a brasileira, tendo em vista as particularidades de sua formação histórico-social, no âmbito da qual torna-se fundamental despertar, em especial nas camadas sociais mais oprimidas, a consciência acerca das possibilidades de transformação social.

**Palavras-Chaves:** Educação; Formação docente; Intelectual Orgânico.

### INTRODUÇÃO

No contexto em que a própria concepção de mudança parece fluida e particular, tal como aponta o filósofo polonês Zygmunt Bauman (2011), é imperativo observar as relações entre as distintas singularidades que compõem a totalidade concreta (MARX, 2005), não compreendendo o sujeito como um fato ou um todo dado, mas considerando-o historicamente em um processo contraditório.

Nesse sentido, é sintomática a observação dos discursos de desvalorização do saber e da prática docente (bem como da escola pública e de seus alunos) que compreendem esse enorme, plural e complexo conjunto de profissionais como uma abstração coletiva homogênea incapaz de realizar as tarefas que lhes foram atribuídas.

Assim, propõe-se, tendo em vista os limites inerentes a esta abordagem, discutir aquilo que Sampaio e Santos (2020) tratam como “experiências de formação” (2020, p. 19), no contexto de um processo de formação docente em que teoria e prática não constituam uma dicotomia. Pretende-se, antes, analisar tal processo à luz dos múltiplos sentidos socialmente (re) construídos, tendo em vista os complexos processos interacionais localizados social, histórica e culturalmente. Tal processo consolidaria um aspecto situacional essencial para o estudo das diversas práticas discursivas e dos seus rebatimentos em contextos específicos de formação docente, indicando, dessa forma, o objetivo central deste texto, qual seja: discutir a

---

<sup>1</sup> Mestre em Letras – Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: mendes.gabriel@estudante.ufjf.br

centralidade do papel do professor na formação do profissional professor à luz das aproximações construídas entre o pensamento de Freire (1996; 2019) e Gramsci (1995, 2006)

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa enquadra-se no contexto de uma abordagem interventiva e de base qualitativa, caracterizando-se pelo fato de que os dados observados subsidiarão análises de teor interpretativista, uma vez que a pesquisa qualitativa, social e empírica, busca a tipificação da variedade de representações das pessoas no seu mundo vivencial (BAUER; GASKELL, 2008) mas, sobretudo, objetiva conhecer a maneira como as pessoas se relacionam com seu mundo cotidiano. A pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO; GUERRIERO, 2014), tendo por base o referencial teórico apresentado.

Quanto à natureza, esta pesquisa caracteriza-se como aplicada, objetivando a (re) elaboração de uma base de conhecimentos que possam ter uma aplicação prática, ou seja, que auxiliem pragmaticamente a resolução de um conjunto de dificuldades identificadas ao longo de seu desenvolvimento, tendo em vista a priorização da dimensão da linguagem como prática social indissociável dos sujeitos que a empregam localmente em contextos concretos de interação.

## **UMA PROPOSTA DE DISCUSSÃO: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS ENTRE PAULO FREIRE E GRAMSCI**

O chamado “senso comum”, em Gramsci (1995), indicaria uma certa percepção difusa acerca da vida, seja de uma pessoa ou de um grupo social, tendo em vista o resultado de processos históricos que conduzem a fixação, ainda que temporária, de opiniões filosóficas, científicas, culturais e econômicas. Nesse contexto, parece encontrar lugar a noção de que o distanciamento entre teoria e prática no contexto de formação de professores é um fato. Além disso, a teoria, por mais que seja vista como um aspecto amplo e coletivizado, via de regra, produto de vozes distantes da realidade pragmática do chão de sala, é, também, produto de

experiências particulares, sendo o seu estudo/discussão/assimilação sempre atravessado por experiências específicas.

Em face do exposto, em diálogo com os escritos gramscianos e em suas aproximações com o pensamento freiriano, entendemos que o professor, intelectual orgânico de sua classe, no contexto do ato de educar o aluno, modificando para além dele, o ambiente sócio cultural em que atua, igualmente é modificado e educado. O caráter dialético dessa relação não esvazia a identidade de seus participantes, mas, ao contrário, lança as bases para sua potencialização.

Para tanto, Paulo Freire e Antônio Gramsci postularam em diversos momentos de suas obras que a tomada de consciência seria o primeiro passo que os oprimidos deveriam dar na direção de sua libertação: “antes de aprender a dizer a palavra é fundamental que o oprimido saiba ler o mundo” (FREIRE, 1976, p. 24). Embora distantes no tempo e no espaço, Freire e Gramsci compartilhavam de uma mesma base epistemológica – o materialismo histórico dialético, a qual os ajudou a promover uma leitura particular das relações sociais manifestas no campo da educação, vista pelos dois pensadores como uma arma poderosa para transformar a sociedade: “a escola poderia não somente formar o cidadão, no sentido do Iluminismo, mas também o cidadão com condições políticas de governar” (GRAMSCI, 2006, p. 56).

No marco de tais ponderações, tendo em vista as provocações do pensador italiano que apontam para o fato de que somos todos filósofos, indicamos três índices por ele levantados e que dialogariam profundamente com as concepções inerentes à maneira como Freire compreendia a Educação, a fim de proporcionar aos indivíduos conhecer a realidade do sistema e, assim, buscar caminhos e alternativas à sua libertação através da construção de um “senso crítico”

O primeiro índice seria a língua, compreendida por Gramsci como “um conjunto de noções e de conceitos determinados e não, simplesmente, de palavras gramaticalmente vazias de conteúdo.” (GRAMSCI, 1986, p.11) Tais escolhas fundamentariam um caráter ideológico da língua, uma vez que cada escolha realizada pressupõe uma “orientação cultural, ou seja, é sempre um ato de política cultural-nacional.” (GRAMSCI, 2002, p.14)

O segundo índice, qual seja, o já mencionado “senso comum”, encontra-se em estreita ligação com a clássica assertiva freiriana e, também, com outras discussões anteriormente por nós levantadas: “Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam

entre si, mediatizados pelo mundo" (1987, p.39). Tal passagem asseveraria a importância da leitura do mundo na educação, valorizando a cultura popular e aprofundando os conhecimentos próprios do educando na prática permanente da libertação. Logo, se há construção de conhecimento, há atividade intelectual.

O terceiro índice presente no pensamento gramsciano apoia-se na concepção de que nossos modos de ser e agir socialmente manifestam-se através da ideia de “folclore”. Trata-se, dessa forma, de uma atividade intelectual, pois suscita um certo tipo de aprendizado e, também, uma certa forma de armazenamento de informações, a partir das quais elaboramos e conduzimos as mais diversas relações sociais de que participamos. Diante do exposto, dado que somos todos filósofos, ainda que nem sempre conscientes, as inúmeras atividades intelectuais desenvolvidas pelos professores em seu cotidiano precisam ser devidamente valorizadas e destacadas, ainda mais em um contexto desfavorável sob tantos aspectos, reconhecendo seu lugar no contexto da formação docente, seja ela inicial ou continuada.

Para tanto, torna-se imperativo fomentar a construção da figura de um intelectual orgânico de sua própria classe trabalhadora, fundamentalmente, a partir do chão da escola pública, o qual se contraponha aos intelectuais da classe dominante que trabalham para perpetuar o seu domínio sobre a massas populares.

Nesse contexto, aponta Gramsci (2006)

Por isso, seria possível dizer que todos os homens são intelectuais, mas nem todos os homens têm na sociedade a função de intelectuais [...]. Formam-se assim, historicamente, categorias especializadas para o exercício da função intelectual; formam-se em conexão com todos os grupos sociais, mas, sobretudo em conexão com grupos sociais mais importantes, e sofrem elaborações mais amplas e complexas em ligação com o grupo social dominante (GRAMSCI, 2006, p.18).

De forma prática, no contexto de uma “ filosofia da práxis”, na qual “o ser não pode ser separado do pensar, o homem da natureza, a atividade da matéria, o sujeito do objeto” (GRAMSCI, 1986, p.70), Paulo Freire sublinha, em um trecho fundamental de sua obra, o papel central do educador, que precisa, tal como destacado, auxiliar na promoção de reflexões sobre sua prática pedagógica, as quais, fundamentadas em uma sólida bagagem teórica, dialeticamente, as reconfigurem e, assim, promovam um conjunto de saberes produzidos não “sobre” os demais membros do processo educacional, mas “com” eles e “por” eles.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos, portanto, que o professor como intelectual orgânico, em Gramsci, opera epistemologicamente, a fim de perscrutar a realidade social à luz da filosofia da *práxis*, mobilizando a sociedade no curso de uma reforma moral e intelectual, no intuito de agir na construção das bases de uma outra estrutura social, superando a condição histórica de exploração capitalista.

No horizonte de tais considerações, toma corpo a possibilidade, aqui defendida, de pensar o papel do professor no processo de formação do profissional professor, a partir da categoria do intelectual orgânico elaborada por Antônio Gramsci, uma vez que o professor enquanto intelectual orgânico analisa criticamente os problemas sociais, refletindo sobre eles, a fim de instaurar, a partir desta reflexão, uma prática que mude seu contexto de vida.

## REFERÊNCIAS

- BAUER, Martin W., GASKELL, George. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 7º ed. Petrópolis, Vozes, 2008
- BAUMAN, Z. **44 cartas do mundo líquido moderno**. Tradução Vera Pereira. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
- GRAMSCI, A. **Socialismo e Fascismo**. In: Escritos Políticos. Volume 2 – 1921-1926. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- MINAYO, M. C. de S., & GUERRIERO, I. C. Z.. (2014). **Reflexividade como éthos da pesquisa qualitativa**. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19, 1103-1112. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014194.18912013>
- MARX, K. **Crítica da filosofia do direito de Hegel**. Trad. Rubens Enderle e Leonardo de Deus. São Paulo: Boitempo, 2005
- SAMPAIO, Thais Fernandes; SANTOS, Davidson dos (Orgs.) **Com a palavra, o professor de português**. Campinas: Pontes Editores, 2020.